

# "ÁFRICA LIVRE" DESESPERADA ATERROORIZA CAMPONESES

11-9-81

Contra-revolucionários armados da «África Livre» cortaram as orelhas a três camponesas, em represália contra o seu recente estabelecimento em Machaze. Estes actos terroristas, comumente praticados pelo grupo «África Livre», são reveladores do desespero destes elementos, seriamente ameaçados pela actividade das FPLM no distrito de Mossurize.

As três camponesas, Manhasse Mukanda, sua filha Isabel Nhamunda, e Nedi Maphossa, estabeleceram-se em Machaze há três semanas, abandonando a sua aldeia, Nhamboa, onde as forças da «África Livre» ameaçam a população. Este crime vem relatado numa reportagem que o semanário «TEMPO» publica na sua edição de hoje.

Dias atrás, as três camponesas deslocaram-se a Nhamboa, onde tinham machamba para colher o fruto do seu trabalho. No caminho de regresso, carregando cestos de produtos agrícolas e acompanhadas das suas crianças, as três mulheres foram interceptadas pelos contra-revolucionários.

Manhasse Mukanda contou posteriormente que as tinham interrogado sobre as razões do seu estabelecimento em Machaze, perguntando porque não se tinham aproximado deles, em vez de fugirem.

«Nós nada respondemos», diz Manhassé. «Logo disseram que nós éramos agentes das Forças Populares, tiraram-nos as orelhas e cortaram-nos as orelhas, dizendo: «Levem isto para mostrarem aos vossos amigos comunistas».

O semanário «TEMPO» acrescenta que este caso de barbarismo não é, infelizmente, inédito. Os homens da «África Livre» cortam orelhas, agredem, pilham e matam

população civil, entre homens, mulheres e crianças.

Trabalhando em estreita ligação com a



Manhassé Mukanda, uma das vítimas do terror dos bandos armados da «África Livre»

população, as FPLM têm vindo a «limpar» o distrito de Mossurize das forças contra-revolucionárias, ao mesmo tempo que criam condições para a gradual deslocação da população para zonas já normalizadas, como Machaze.

Nessa localidade, a vida normaliza-se. Fúgidos ao terror da «África Livre», os camponeses mudam-se para Machaze, onde se estabelecem os alicerces de uma futura cidade, e aí encontram já condições para começarem uma nova vida em segurança.

Diarlamente, elementos da população correm a Machaze para trazer às FPLM informações sobre as deslocações do inimigo, apesar das brutais represálias que podem advir. Também regularmente chegam notícias de elementos desertores da «África Livre», que desejam depor as armas e colocar-se sob protecção das FPLM. Para estes as Forças Populares garantem clemência, e aconselham rápida deslocação para zonas já normalizadas.

Entretanto, desertores da «África Livre» e camponeses da região prestam valiosas informações às FPLM, acerca da actividade dos contra-revolucionários.

Segundo confirmaram à «TEMPO», a «África Livre» recruta elementos que obrigam a pegar em armas através do rapto de homens e rapazes, de suas casas, ou de autocarros interceptados na estrada Maputo-Beira. Quanto aos informadores, eles são geralmente recrutados entre os antigos régulos, descontentes dos privilégios perdidos na Revolução.

Bissarone Filipe, de 19 anos, ex-colaborador das forças contra-revolucionárias, de-

clarou ter sido raptado de casa em Novembro de 1977. Recebeu treino militar no principal acampamento do distrito de Mossurize, que as FPLM viriam a destruir em 1980.

Segundo declarou, ali foi formado militarmente, durante seis meses, por instrutores sul-africanos e portugueses, que ensinavam a manejar morteiros, rádio-transmissores e artilharia», recebidos da África do Sul.

Outro prisioneiro disse ao nosso colega da informação que recebeu treino militar na base contra-revolucionária de Chagonjo em fins de 1980, e que antigos «auxiliares de Abel Muzorewa», desempenham igualmente funções de instrutores militares em campos da «África Livre».

Na tentativa de mobilizar a população contra o Poder Popular, os contra-revolucionários fazem fantasiosas promessas de futuros «tachos». Assustam também os camponeses com pretensas represálias das FPLM, na vã tentativa de impedir o número crescente de deserções nas suas fileiras.

Os desertores entrevistados confirmam ainda a frequente realização de cerimónias de felicitação, antes dos combates, «para se poderem defender das balas dos comunistas».

No entanto, as FPLM — informa o mesmo semanário, vêm intensificando as operações de limpeza do distrito de Mossurize, destruindo bases dos contra-revolucionários e consolidando as condições de desenvolvimento de uma vida pacífica nas regiões já normalizadas, como Machaze.